

A TEORIA DA ATIVIDADE DE LEONTIEV: PONTOS-CHAVE¹

Quenizia Vieira Lopes²
Adriana Regina de Jesus Santos³

Resumo

Busca-se discorrer sobre a Teoria da Atividade de Leontiev, a qual tem como base teórica a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e, por conseguinte, o Materialismo Histórico-Dialético, de Karl Marx. Expõe-se uma síntese da teoria, abordando seus pontos principais, como a estrutura da atividade. Este trabalho visa auxiliar a assimilação de conhecimentos teóricos de interessados na temática. Como procedimento metodológico, utilizou-se uma abordagem qualitativa a partir da adoção de pesquisa documental. Ao final desse estudo, detectou-se que a Teoria da Atividade pode ser utilizada no contexto educacional.

Palavra-chave: Atividade; Motivo; Sentido; Significação; Trabalho.

TEORÍA DE LA ACTIVIDAD DE LEONTIEV: PUNTOS CLAVE.

Resumen

Busca discutir la Teoría de la Actividad de Leontiev, que tiene como base teórica la Teoría Histórico-Cultural de Vygotsky y, en consecuencia, el Materialismo Histórico-Dialéctico de Karl Marx. Se presenta una síntesis de la teoría, abordando sus puntos principales, como la estructura de la actividad. Este trabajo tiene como objetivo ayudar a la asimilación de los conocimientos teóricos de los interesados en el tema. Como procedimiento metodológico se utilizó un enfoque cualitativo basado en la adopción de la investigación documental. Al final de este estudio, se detectó que la Teoría de la Actividad puede ser utilizada en el contexto educativo.

Palabra clave: Actividad; Motivo; Sentido; Significado; Trabajo.

LEONTIEV'S ACTIVITY THEORY: KEY POINTS.

Abstract

It seeks to discuss Leontiev's Theory of Activity, which has as its theoretical basis Vygotsky's Historical-Cultural Theory and, consequently, Karl Marx's Historical-Dialectical Materialism. A synthesis of the theory is presented, addressing its main points, such as the structure of the activity. This work aims to help the assimilation of theoretical knowledge of those interested in the subject. As a methodological procedure, a qualitative approach was used based on the adoption of documentary research. At the end of this study, it was detected that the Activity Theory can be used in the educational context.

Keyword: Activity; Motive; Sense; Meaning; Work.

¹Artigo recebido em 05/03/2024. Primeira Avaliação em 15/03/2024. Segunda Avaliação em 20/03/2024. Aprovado em 09/07/2024. Publicado em 07/08/2024.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v22i48.62174>.

²Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná - Brasil. Mestra em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. Pedagoga/área Orientação Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Brasil.

E-mail: quenizia@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3770206977035882>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6199-0616>.

³Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro - Brasil. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná - Brasil.

Email: adrianar@uel.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3324193224582884>.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9346-5311>.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo compreender os aspectos centrais da Teoria da Atividade, desenvolvida pelo psicólogo soviético Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979), um dos principais teóricos e proponentes da Psicologia Histórico-Cultural. Assim, apresenta seus pontos essenciais, quais sejam sua definição, sua estrutura geral e suas unidades basilares⁴.

A Teoria da Atividade de Leontiev tem suas raízes na psicologia histórico-cultural e é uma abordagem fundamental para compreender o comportamento humano e suas interações com o ambiente. Sob essa ótica, a primeira seção deste artigo aborda suas principais características, com vistas a possibilitar um melhor entendimento sobre a teoria. A estrutura geral da atividade, tópico apresentado na segunda seção, especifica que, para o seu desenvolvimento, a atividade dispõe de elementos essenciais para a sua realização. Na terceira seção do artigo, discorre-se sobre as unidades basilares da Teoria da Atividade: motivos, significação e sentido, como forma de compreender sua aplicabilidade.

Como procedimento metodológico, utilizou-se uma abordagem qualitativa a partir da adoção de pesquisa documental. Em relação à revisão bibliográfica, tem-se como parâmetro principal os estudos dos autores Bernardes (2012), Duarte (2004), Leontiev (2004; 2010; 2017; 2021) e Martins (2015).

Justifica-se este trabalho tendo em vista a escassez de artigos específicos que abordem a Teoria da Atividade de forma completa, objetiva e sucinta na perspectiva única de Leontiev. Assim, com base em busca por meio de palavras-chave e operador booleano com a descrição ("Teoria da Atividade") AND ("Leontiev"), o portal de Periódicos Capes (Capes, 2024) aponta 149 trabalhos publicados (dos quais 148 são artigos, sendo 101 cadastrados em periódicos revisados por pares). A maioria dos artigos versam sobre a teoria de forma geral.

⁴ Este texto compõe parte de pesquisa de doutorado, em andamento, da primeira autora sob orientação da segunda autora. Não será aprofundada a Teoria Histórico-Cultural, dado que as autoras publicaram, em outro periódico qualificado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), artigo científico sobre a referida temática.

Teoria da Atividade de Leontiev: visão geral

A Teoria da Atividade surgiu a partir dos trabalhos desenvolvidos por Vigotski, no início do século XX. Após sua morte, outros estudiosos deram continuidade a esses trabalhos e coube a Leontiev o aprofundamento quanto à Teoria da Atividade.

Em sua obra "Atividade, Consciência e Personalidade" (Leontiev, 2021), o autor explora a noção de atividade humana. Leontiev enfatiza a ideia de que os mecanismos cerebrais (ou psicológicos) devem ser compreendidos como produtos do desenvolvimento da própria atividade objetiva. O autor destaca que a consciência, que é relacionada ao psiquismo humano, surge a partir do processo de trabalho social e que a personalidade humana nasce pelo contexto social.

Entende-se, segundo explicitado pelo autor (Leontiev, 2021), que diferentes espécies podem ter estruturas cerebrais e processos mentais específicos adaptados às suas necessidades e contextos ambientais, pois os mecanismos cerebrais podem se formar de maneiras variadas tanto na história evolutiva (filogênese) quanto no desenvolvimento individual (ontogênese).

Conforme disposto por Duarte,

O importante aspecto a ser destacado é o de que, entre a necessidade de alimento dada no ponto de partida e a satisfação dessa necessidade no ponto de chegada, há um elemento intermediário, há uma atividade mediadora: a produção de instrumentos. Não importa quão primitivo seja esse primeiro instrumento, a pedra lascada. Importa que começa aí a diferenciação entre o ser humano e os animais (DUARTE, 2004, p. 49).

Por influência do trabalho, o homem obteve transformações no seu organismo, o que fez com que sua fisionomia e anatomia fossem aperfeiçoadas com vistas ao próprio desenvolvimento do trabalho e ao convívio em sociedade, uma vez que o trabalho possui como característica o desenvolvimento no ambiente coletivo. Verifica-se, portanto, que o trabalho é o responsável pelo processo de humanização do homem, ou seja, enquanto o animal busca na natureza a forma de suprir suas necessidades, o homem, ao transformar a natureza por meio do trabalho para suprir suas necessidades, acaba por transformar a si mesmo. Ademais, o trabalho constitui-se como atividade indispensável ao homem, diferenciando-se da atividade dos animais, uma vez que é mediado pela reflexão consciente, isto é, é realizado de forma intencional e organizada.

Mas, afinal, como se define a atividade? De acordo com o disposto por Leontiev,

A atividade é uma unidade molar, não aditiva, da vida do sujeito corporal e material. Num sentido mais restrito, ou seja, no nível psicológico, é uma unidade da vida mediada pelo reflexo psíquico, cuja função real consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo. Em outras palavras, a atividade não é a reação ou um conjunto de reações, mas um sistema que tem estrutura, transições e transformações internas e desenvolvimento próprio (LEONTIEV, 2021, p. 103-104).

Desse modo, considera-se a atividade, assim como o trabalho, algo vital ao ser humano, promotivo do encadeamento da consciência, da realidade subjetiva, que é criada a partir das experiências do próprio sujeito no mundo, com a realidade objetiva, que é produzida no plano exterior a partir da interação na coletividade. Outrossim,

Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo (LEONTIEV, 2010, p. 68).

Fazendo uma análise da Teoria da Atividade, sob a perspectiva de Leontiev, é consentido afirmar que esta se debruça em uma análise da formação da consciência humana, a partir da sua atividade social. Compreende-se, assim, que o ser humano não pode ser visto separadamente do meio sociocultural ao qual pertence e suas ações são atinentes à sua evolução social e desenvolvimental, o que confirma a inserção dessa teoria no contexto histórico-cultural. Dessa forma, a Teoria da Atividade propõe que o desenvolvimento do psiquismo humano ocorre em um movimento dialético entre as atividades práticas e os processos psíquicos; ou seja, de acordo com a maneira que a pessoa age no mundo, os seus pensamentos e suas ações são conduzidos.

Conforme disposto por Martins (2015), a consciência e a atividade caminham juntas e são complementares uma da outra, sendo que a atividade humana necessita de intermédio para o seu desenvolvimento, o qual é alcançado por meio da consciência. Nessa linha, fica evidente a importância da consciência no processo de desenvolvimento humano e, conseqüentemente, das atividades realizadas. Ao falar de atividade é preciso pontuar o conceito de personalidade. Segundo Leontiev

(2021, p. 182), "(...) sob o conceito de personalidade, entende-se a pessoa em sua totalidade empírica". Assim, essa unidade transforma o sujeito em um ser completo e individual⁵.

A atividade possui características especificamente humanas, transformando a natureza de forma consciente e organizada para o atingimento de um objetivo, ou seja, provoca transformações sobre a natureza e sobre o próprio homem, inclusive trazendo para este o desenvolvimento de potencialidades até então não reveladas. A atividade é a categoria que auxilia a relação do homem com o mundo, uma vez que ela medeia a conexão do mundo subjetivo com o mundo objetivo, ou seja, da realidade criada no interior do homem a partir da sua visão de realidade exterior.

No contexto do Materialismo Histórico-Dialético, considera-se a atividade como "uma unidade de análise do desenvolvimento e do comportamento humano" (Bernandes, 2012, p. 46). Assim, entende-se que a atividade se realiza no contexto da sociedade e deve ser estudada e desenvolvida levando-se em conta os aspectos da historicidade.

Leontiev (2021) expõe que o conceito de atividade já tinha sido trabalhado por Marx, teórico do qual era adepto, ao abordá-la sob a teoria do conhecimento, relatando que a atividade se vinculava à atividade sensorial prática do homem no mundo, por meio de objetos, agindo, pois, por meio dela, em um contexto materialista. Para Marx, conforme citado por Leontiev (2021), no processo da atividade, a pessoa age sobre o objeto, manuseia-o e pode inclusive modificá-lo com intuito de atingir seus objetivos.

Destarte, por meio da atividade o homem mantém seu contato dialético com o mundo, agindo, pois, nele, modificando-o e sendo modificado, ao tempo que age sobre si e sobre a natureza; ou seja, aquilo de que se apropria no desenvolvimento da atividade auxilia no desenvolvimento do próprio homem, bem como este pode promover mudanças no seu contexto.

Importante abrir parênteses neste texto para destacar que Leontiev buscou a construção de um referencial materialista histórico e dialético para a Psicologia. Desse modo, as funções psicológicas superiores (tipicamente humanas, tais como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional etc.) são

⁵ Como o foco principal deste estudo é discutir sobre a atividade, não serão aprofundadas discussões sobre consciência e personalidade, elas apenas serão conceituadas para um melhor entendimento da temática "atividade".

produtos da atividade social, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultado da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos. Por isso,

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana (LEONTIEV, 2004, p. 285).

Atesta-se, portanto, que a atividade surge a partir da categoria trabalho, possibilita a condução do homem no seu processo de humanização e requer mediação para sua realização. Por conseguinte, a atividade contribui no desenvolvimento da consciência do sujeito, na construção de sua personalidade e na assimilação de conhecimentos.

Para um melhor entendimento sobre a atividade, tratar-se-á, na sequência, da estrutura que ela possui.

Estrutura da Atividade

Com base em Leontiev (2017, 2021), pode-se afirmar que a atividade possui uma estrutura geral, que se realiza mediante sua execução. Contudo, a macroestrutura exposta por Leontiev para a atividade não está relacionada somente à atividade externa, que é considerada atividade prática, mas também à atividade interna denominada teórica. O que as diferenciam é a forma como são executadas.

Evidencia-se, ao longo do percurso histórico do ser humano, que foi criada uma série de objetos com o intuito de satisfazer as necessidades humanas, produzindo assim não só os próprios objetos, mas também novas necessidades. Tais necessidades vão ao encontro das necessidades fisiológicas (exemplos: comer, dormir e se exercitar) e, sobretudo, às construções históricas da humanidade (exemplos: moradia, transporte, bem como a criação de instrumentos que facilitem a realização das necessidades fisiológicas).

Analisando-se a prática de uma atividade, compreende-se que esta se apresenta para realização de pelo menos uma necessidade. Logo, toda necessidade direciona-se para o alcance de um objeto, um objetivo a ser cumprido, cuja execução está condicionada às condições de sua realização, o que culminará no direcionamento ou não de seu êxito.

De acordo com a psicologia histórico-cultural, é a necessidade a responsável por dirigir o sujeito em seu meio objeto. Todavia, a necessidade não tem capacidade de provocar atividade definitiva. São as necessidades junto com os objetos que direcionam a atividade do sujeito, e não as necessidades isoladas de um objeto.

Aponta-se que a atividade está relacionada diretamente ao cumprimento das necessidades. Desse modo, para suprir os seus interesses, faz-se necessário o desenvolvimento da atividade para o alcance do seu objetivo, que é motivado com relação a determinado objeto. Para Leontiev, “a primeira condição de toda a atividade é uma necessidade”⁶ (Leontiev, 2004, p. 115).

Entende-se que uma necessidade só será realizada e completa quando for ao encontro de um objeto, sendo isso chamado de motivo. Assim, o que impulsiona a atividade é na verdade o motivo, ou seja, objeto e necessidade sozinhos não geram atividade, e esta só existe se houver um motivo. Importante destacar que,

Assim, o conceito de atividade está necessariamente ligado ao conceito de motivo. Não existe atividade sem motivo; atividade “não motivada” não é uma atividade desprovida de motivo, mas uma atividade com motivo subjetiva e objetivamente oculto (LEONTIEV, 2021, p. 123).

Os motivos, portanto, despertam para a realização de uma atividade. Dessa maneira, um interesse ou recompensa, ou seja, um fator interno ou externo ao sujeito, é elementar para que uma atividade aconteça. A personalidade do sujeito, de acordo com Leontiev (2021), pode sugerir a motivação, que por consequência recai sobre suas necessidades, influenciando, assim, a realização da atividade.

A atividade, consoante o entendimento de Leontiev, é composta também pela ação, podendo existir operação. Para Leontiev (2021), no contexto da Teoria da Atividade, há de se distinguir os termos ação e operação, diferente do que acontece em outros cenários em que não há essa divisão. Assim, frisa-se que a ação está presente ao passo que se relaciona diretamente com as atividades, sendo útil na medida em que realiza a ação que possibilitará o alcance da motivação da atividade; contudo, a ação não possui motivação direta com a atividade. Já a operação é composta por ações, todavia, não conscientes, e que ocorrem em conformidade com

⁶ Nota-se que a necessidade não é uma característica única do ser humano, mas um instinto do ser vivo. Portanto, assim como o ser humano possui necessidades, os animais também as possuem. Este trabalho, no entanto, enfatiza a atividade no que tange à relação do ser humano.

as possibilidades do contexto, isto é, com as condições dispostas, e se relacionam diretamente com a ação; por isso, no processo da atividade, a operação pode ser realizada de forma automatizada.

Nesse sentido, segundo o autor (Leontiev, 2021), é importante deixar clara a relação das operações com a formação de sistemas funcionais, visto que, a partir do domínio dos instrumentos, que são os meios utilizados no desenvolvimento de atividades e operações que o ser humano realiza, é que esses sistemas se desenvolvem.

Quando as ações se tornam mais complexas, elas ultrapassam a finalidade da atividade e entram em conflito com os motivos que as originaram, fazendo com que gerem outro motivo e/ou atividade. Leontiev (2021) explicita essa situação citando as crises de desenvolvimento dos períodos humanos (crise dos três anos, dos sete anos, adolescência, maturidade), em que, pelo modelo cíclico dos elementos da atividade humana, pela sua natureza dinâmica, uma atividade principal pode ter seus elementos estruturais originários modificados, o que pode gerar, inclusive, uma nova atividade.

Seguindo a abordagem sobre a estrutura da atividade, pode-se afirmar que os componentes estruturais desta são o sujeito, a necessidade, o objeto (objetivo), o motivo, meios/condições e o seu produto. Outrossim, ressalta-se que a ação também é responsável e imprescindível à existência da atividade, e que, além dela, se pode contar com o suporte da operação. Dessa maneira, conforme a atividade relaciona-se com o motivo, a ação relaciona-se com o objetivo, que pode gerar uma ou mais operações (Leontiev, 2021).

No quadro a seguir, resume-se a estrutura geral da atividade:

Quadro 1 - Síntese da Estrutura Geral da Atividade

Item	Definição
Atividade	“A atividade do sujeito - externa e interna - é mediada e regulada pelo reflexo psíquico da realidade. Aquilo que no mundo objetivo aparece para o sujeito como motivos, objetivos e condições de sua atividade deve ser, de alguma forma, por ele percebido, apresentado, compreendido, retido e reproduzido em sua memória; isso vale também para o processo de

	<p>atividade em relação a si mesmo, a seus estados, características, peculiaridades” (Leontiev, 2021, p. 145).</p> <p>É um processo ativo na vida do sujeito que o direciona no mundo do objeto, tendo a necessidade e o objeto como principais pontos condutores, que por sua vez são direcionados por um motivo. Para a sua concretização faz-se necessário o uso de ação(ões), e pode ocorrer com uma ou mais operações. Embora toda atividade demande ações, nem toda ação compõe uma atividade.</p> <p>Exemplo: Pode-se classificar o ensino como uma atividade, bem como o estudo realizado pelo aluno, considerando, nesses casos, que o ato de ensinar e a atividade de estudo estejam relacionados diretamente com os motivos e o objeto do ensino.</p>
<p>Sujeito</p>	<p>“Apenas a análise posterior do movimento da atividade e das formas de reflexo psíquico por ela engendrada levou à necessidade de introduzir o conceito de sujeito concreto, de personalidade como o <i>aspecto interior da atividade</i>” (Leontiev, 2021, p. 179).</p> <p>É parte ativa essencial do processo da atividade, que detém a consciência e a personalidade.</p> <p>Exemplo: No contexto escolar pode-se considerar como sujeitos o professor e o aluno.</p>
<p>Necessidade</p>	<p>“O traço principal e primeiro de toda necessidade é que esta tem um objetivo: tem-se a necessidade de algo, de um objeto material determinado ou de um resultado ou outro de uma atividade” (Leontiev, 2017, p. 40).</p> <p>Surge no ser vivo com vistas à satisfação de algo, de um objetivo, para sua subsistência e/ou existência. As necessidades dividem-se em naturais (manutenção e desenvolvimento da vida) e superiores (de caráter social). As necessidades que surgem no homem se manifestam como desejos e tendências, sendo indispensáveis à existência de um objetivo para realização de uma atividade, e são determinadas pelas suas condições sociais.</p> <p>Exemplo: No processo de ensino e aprendizagem, a necessidade do professor poderá ser a de compartilhar conhecimentos, e para o aluno a de obter conhecimentos.</p>

Objeto	<p>“Assim, o homem recebe o alimento, por exemplo, como objeto de uma atividade particular - procura, caça, preparação - e ao mesmo tempo, como objeto que satisfaz determinadas necessidades humanas, independentemente do fato do homem considerado sentir ou não a necessidade imediata ou de ela ser ou não atualmente o objeto da sua atividade própria” (Leontiev, 2004, p. 87).</p> <p>Orienta a atividade, podendo ser material ou ideal, e responde aos anseios da necessidade. É considerado como motivo efetivo.</p> <p>Exemplo: Pode-se afirmar que o objeto do processo de ensino é a formação integral do aluno.</p>
Motivos	<p>“Os motivos, contudo, não são separados da consciência. Mesmo quando não se toma consciência deles, ou seja, quando a pessoa não se dá conta daquilo que a leva a realizar tais ou quais ações, elas ainda assim encontram seu reflexo psíquico, mas de uma forma especial, isto é, na forma de colorido emocional da ação. Tal colorido (intensidade, sinal e caracterização qualitativa) desempenha uma função específica, o que também exige que se distinga o conceito de emoção e de sentido pessoal” (Leontiev, 2021, p. 219).</p> <p>É a esfera motivacional da consciência. Excita o agir e dirige a ação de satisfazer uma necessidade determinada. É o componente que se relaciona diretamente com o conceito de atividade. Sem este a atividade torna-se inexistente. Os motivos podem ser apenas compreensíveis (motivos-estímulo) ou realmente eficazes (geradores de sentido). Destaca-se que a atividade humana é polimotivada, podendo existir simultaneamente dois ou mais motivos para a sua realização.</p> <p>Exemplo: No desenvolvimento de uma atividade há diferentes motivos. Para o professor, um motivo de ensinar pode ser o de compartilhar os conhecimentos adquiridos, bem como de subsistência financeira; já para o aluno pode ser o de ter domínio dos conhecimentos compartilhados para alcance, por exemplo, de uma profissão futura, e de estudar para cumprir uma obrigação familiar.</p>
Ação	<p>“(…) Chamamos ação o processo que se vê subordinado a um objetivo consciente” (Leontiev, 2021, p. 123).</p>

	<p>“Chamaremos ações os processos em que o objeto e o motivo não coincidem, podemos dizer, por exemplo, que a caçada é a atividade do batedor, e o fato de levantar a caça é a sua ação” (Leontiev, 2004, p. 82).</p> <p>Imprescindível para que a atividade se realize, a ação está relacionada aos fins almejados (objetivos conscientes) e surge nas relações de intercâmbio da atividade. Quando uma atividade perde seu motivo originário, esta se transforma em ação. Nesse caso, o motivo não coincide com aquilo para o qual ele se dirige (objetivo), mas se relaciona à atividade à qual se vincula.</p> <p>Exemplo: Se o aluno estuda determinado conteúdo somente com a intenção de passar na avaliação, esse processo é considerado como ação, visto que o seu motivo (ser aprovado) não se vincula ao objetivo do processo de ensino (formação do aluno para a sociedade). Se o professor ministra aulas apenas com o intuito de cumprir sua obrigação e se manter vinculado ao emprego, também realiza ação, visto que o seu motivo (cumprir prática burocrática) não se vincula com o objetivo do processo de ensino (formação do aluno para a sociedade). Contudo, nesses processos, estudar para a prova e ministrar aulas, mesmo tendo motivações divergentes, vinculam-se a atividades do processo de ensino. Portanto, são ações, e não atividades.</p>
Operação	<p>“(…) Eu denomino operações os modos de realização” (Leontiev, 2021, p. 127).</p> <p>“(…) É claro que a origem de certa operação é determinada pela existência de condições, meios e modos de ação que se formam ou são assimilados de fora; contudo, a unificação de elos elementares entre si, que forma a composição da operação, sua ‘compreensão’ e sua transmissão para níveis neurológicos inferiores, ocorre submetendo-se a leis fisiológicas, as quais não podem ser ignoradas pela psicologia” (Leontiev, 2021, p. 137).</p> <p>Está relacionada às condições, modos, meios e procedimentos da ação e é o resultado da metamorfose desta, que ocorre porque ela está incluída em outra ação e segue sua tecnização. É determinada pela tarefa, isto é, o alvo, dado em condições que requerem certo modo de ação. Sua existência não é obrigatória na atividade, mas sempre que surge está vinculada à ação.</p> <p>Assim, quando o sujeito a realiza, já possui habilidades suficientes para realizar o ato em automático.</p> <p>Exemplo: Quando um professor ministra aulas de matemática, por exemplo, e, ao resolver determinado problema, faz de modo automático os atos de</p>

	<p>somar e dividir, que são conhecimentos já plenamente dominados anteriormente. Esses atos são considerados operações. Já no caso do aluno, o que geralmente ocorre nesse processo de somar e dividir quando vai solucionar questões, é algo mais manual e que demanda um aprofundamento de estudos para tal resolução. Assim, esses atos para o aluno podem ser ainda uma ação, que tem como objetivo resolver a questão, que é a atividade.</p>
<p>Meios/ condições</p>	<p>“(…) Um tiro justado requer numerosas operações, cada uma respondendo às condições determinantes da ação dada: é necessário assumir uma certa pose, apontar, determinar corretamente a mira, encostar ao ombro, reter a respiração e premir corretamente o gatilho” (Leontiev, 2004, p. 110).</p> <p>“A preparação dos instrumentos pelo homem tem também sua história natural. Como sabemos, certos animais têm uma atividade instrumental rudimentar que se manifesta pela utilização de meios exteriores que lhe permitem realizar operações (cf. o uso do pau nos símios antropóides). Estes meios exteriores, os ‘instrumentos’ dos animais são todavia muito diferentes, qualitativamente, dos do homem que são os instrumentos do trabalho” (Leontiev, 2004, p. 80).</p> <p>Um instrumento é um objeto que pode se tornar um meio que auxiliará no processo de desenvolvimento da atividade, isto é, os instrumentos podem auxiliar as operações das atividades bem como, para o desenvolvimento de qualquer atividade, há modos e condições de sua realização, ou seja, a forma como poderá ser realizada.</p> <p>Exemplo: O professor utiliza diversas ferramentas, como livros, quadros, datashow, etc., para aprimorar o processo de aprendizagem. Esses instrumentos são essenciais para auxiliar o professor no processo de ensino e estão vinculados às condições em que sua atividade pode se desenvolver, como o contexto sócio-histórico e político, bem como a fatores naturais como o clima.</p>
<p>Produto</p>	<p>“A atividade de trabalho se imprime em seu produto” (Leontiev, p. 2021, p. 148). É o resultado objetivo alcançado pela atividade realizada.</p> <p>Exemplo: Um produto alcançado no processo de ensino pode ser a formação integral do aluno.</p>

Fonte: Elaboração própria por Lopes.

Em conformidade com o disposto sobre a atividade, pode-se representar a estrutura geral desta conforme figura abaixo:

Figura 1 - Estrutura geral da atividade, conforme Leontiev



Fonte: Elaboração por Lopes.

Pelo exposto, constata-se que a atividade é gerada a partir de uma necessidade, estimulada e dirigida pelo motivo, que é imprescindível para a sua existência. Assim, as ações da atividade são vinculadas ao atingimento de um objeto, que acaba por ser o seu motivo real. No caso de uma atividade contar com operações, ela estará vinculada diretamente à ação. Ademais, para que o resultado seja alcançado, há um sujeito que realiza a atividade.

No que concerne à atividade dominante ou principal, de acordo com os pressupostos de Leontiev (2004, 2021), entende-se como a responsável pela formação e organização dos processos psíquicos, que envolve outras atividades, sendo essas realizadas conscientemente. Para o autor, pode-se considerar, por exemplo, que a atividade principal da criança, anterior ao seu período de idade escolar, é a atividade voltada para a ludicidade.

Concebe-se que em cada etapa da vida do indivíduo há uma atividade dominante correlata, de acordo com a motivação e a realidade apresentada, que o direciona a agir ao mesmo tempo que age sobre o seu processo de evolução humana, inclusive influenciando o progresso psíquico.

Ao referenciar o processo de desenvolvimento da criança, Leontiev assegura:

Do ponto de vista da consciência, essa transição para a idade da escola secundária é marcada pelo crescimento de uma atividade crítica em face das exigências, do comportamento e das qualidades pessoais dos adultos, e pelo nascimento de novos interesses que são, pela primeira vez, verdadeiramente teóricos. Surge a necessidade no aluno da escola secundária de conhecer não apenas a realidade que o cerca mas de saber também o que é conhecido acerca dessa realidade (LEONTIEV, 2010, p. 62-63).

Verifica-se, dessa maneira, que no trajeto da existência humana há sempre uma atividade principal correlata. No caso da criança, por exemplo, a sua atividade principal, antes da idade escolar, é a brincadeira. Logo, quando do ingresso na fase de escolarização secundária, sua atividade principal se torna o estudo, por conseguinte, quando do ingresso na adolescência e/ou fase adulta, a atividade principal pode se tornar o trabalho.

Desse modo, visualiza-se que, a partir da evolução do homem e, conseqüentemente, das atividades que ele realiza em seu percurso de vida, um processo de mudança qualitativo pode surgir sobre seu perfil. Assim ocorre porque tais atividades possibilitam o desenvolvimento crítico, participativo e humanizado, mediante a consciência assumida sobre o seu papel diante da sociedade, em conformidade com o contexto histórico-social por ele vivido, do qual emergem contradições que, de certa forma, precisam ser superadas.

A partir da explanação da temática central deste tópico, identificam-se elementos essenciais na sua composição: motivos, significação e sentidos, os quais serão apresentados na sequência.

Motivos, Significação e Sentidos: unidades basilares da Teoria da Atividade

Para compreender o desenvolvimento do homem no mundo, é necessário compreender as suas interações nas relações sociais estabelecidas. Logo, não se pode analisar o desenvolvimento humano distinto da práxis social constituída, por conseguinte, da atividade que ele realiza cotidianamente.

Frisa-se que a atividade é realizada tencionando suprir uma necessidade, biológica ou social, que se conecta a um determinado motivo. A necessidade pode surgir para supressão de algo que venha do instinto animal de sobrevivência e não necessariamente de algo que demande pensamento mais elaborado para alcance de determinado fim, de um projeto a ser realizado, de um alvo projetado.

Contudo, qual a relação do motivo na atividade? O motivo é o que impulsiona a realização da atividade, em consonância com a sua finalidade, uma vez que “denomina-se motivo da atividade aquilo que, refletindo-se no cérebro do homem, excita-o a agir e dirige a ação a satisfazer uma necessidade determinada” (Leontiev, 2017, p. 45). Desse modo, o motivo estimula a execução da atividade e orienta para um determinado objeto.

Outrossim, mesmo o motivo sendo o fio condutor da concretização da atividade, em algumas situações poderá não surtir efeitos para que a atividade se realize. Contudo, em uma mesma atividade poderão existir diferentes motivos, destacando-se entre eles algum que seja mais eficiente, dependendo das condições de realização da atividade. Leontiev (2010, 2017, 2021) nomeia alguns tipos de motivo, entre eles citamos os motivos realmente eficazes (motivos geradores/formadores de sentido) e os motivos apenas compreensíveis (motivos-estímulos).

Motivos realmente eficazes (motivos geradores/formadores de sentido) incitam a efetivação da atividade trazendo um sentido pessoal a esta. O motivo eficaz impulsiona o sujeito a realizar algo para se alcançar um determinado objetivo, de forma consciente e racional, sendo hierarquicamente superior em relação aos motivos-estímulos.

Já os motivos apenas compreensíveis (motivos-estímulos) induzem a realização da atividade, contudo, não são suficientes para que esta se concretize integralmente. Exercem função de estímulo com princípios negativos ou positivos, podendo possuir características emocionais e afetivas. Esses motivos podem vir a se transformar em motivos eficazes, dependendo das circunstâncias do sujeito que executa a atividade, o qual pode visualizá-los como motivos mais significativos em determinadas condições.

Deve-se registrar que a personalidade influencia os motivos. Para Leontiev,

A distribuição das funções de formação de sentido e apenas do estímulo entre motivos de uma mesma atividade é o que permite compreender as relações principais que caracterizam a esfera motivacional da personalidade, isto é, relações de *hierarquia* dos motivos (LEONTIEV, 2021, p. 220).

Contudo, o que significa sentido pessoal em Leontiev? O sentido pessoal se constitui a partir da relação estabelecida pelo sujeito e aquilo que foi assimilado em sua consciência, o que pode ser divergente do sentido de outros devido as suas experiências. Desse modo, o sentido é considerado pessoal dada a relação que o sujeito possui com determinado objeto ou fenômeno.

O sentido, conforme disposto por Leontiev (2004, p. 103), “é antes de mais nada uma relação que se cria na vida, na atividade do sujeito”. Significa dizer que a partir do processo da atividade, o sujeito toma consciência do que o impulsiona a agir (motivo) e o que o dirige a agir (objetivo). Assim, o motivo que o dirige ao objeto é algo individual e esse reflexo exclusivo torna-se, pois, o sentido pessoal do sujeito.

O sentido pessoal é individual, ou seja, nasce nas particularidades do indivíduo, diferenciando-se da significação, que é construída na coletividade.

Leontiev pronuncia que

A significação é o reflexo da realidade independentemente da relação individual ou pessoal do homem a esta. O homem encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente, e apropria-se dele tal como se apropria de um instrumento, esse precursor material da significação (LEONTIEV, 2004, p. 102).

Destarte, a significação é a representação histórica, que ocorre por meio da linguagem, das experiências e práticas instituídas na e para a sociedade. Esta reflete a apropriação da compreensão do mundo objetivo que se institui na consciência, a partir das convenções sociais. Por conseguinte, infere-se que a significação possui uma relação dialética com o sentido pessoal, à medida que aquela é construída a partir das relações sociais e este surge a partir da significação.

Dessa forma, por meio da significação, é possível compreender a representação de determinado objeto ou fenômeno em consonância com o que este representa para a humanidade, e não apenas com o que ele pode representar para um sujeito em particular, dado que “os significados refratam para o indivíduo objetos

independentemente da relação destes com a sua vida, suas necessidades ou motivos” (Leontiev, 2021, p. 172). Assim, o sujeito, a partir da sua individualidade, isto é, de suas experiências e práticas no mundo, compreende a essência do objeto ou fenômeno a partir do entendimento da coletividade, ou seja, sua significação.

Para Leontiev (2004), as relações do sentido e da significação são alguns dos componentes basilares da consciência humana, assim como o conteúdo sensível⁷, componentes esses que se entrelaçam. Para o autor,

(...) Na verdade, se bem que o sentido ("sentido pessoal") e a significação pareçam, na introspecção, fundidos com a consciência, devemos distinguir esses dois conceitos. Eles estão intrinsecamente ligados um ao outro, mas apenas por uma relação inversa da assinalada precedentemente, ou seja, é o sentido que se exprime nas significações (como o motivo nos fins) e não a significação no sentido (LEONTIEV, 2004, p. 104).

Frisa-se que a significação de determinado objeto ou fenômeno não impossibilita que sobre ele seja despertado no sujeito o sentido pessoal, dado que a partir da significação se reproduz o sentido pessoal. Por conseguinte, o sentido pessoal não implica a mudança da significação. Apreende-se, portanto, que o motivo é de suma importância para o bom desenvolvimento da atividade, corroborando a afirmativa de Leontiev de que

(...) A atividade que não tem um motivo geral e amplo carece de sentido para o indivíduo que a realiza. Essa atividade não somente não se pode enriquecer e melhorar em seu conteúdo, como se torna uma carga para o sujeito. Isso acontece, por exemplo, com tudo o que se faz por imposição. Por isso, apesar da importância que têm os motivos-estímulos, a tarefa pedagógica consiste em criar motivos gerais significativos, que não somente incitem à ação, mas que também deem um sentido determinado ao que se faz (LEONTIEV, 2017, p. 50).

Atesta-se, dessa forma, conforme já disposto por Leontiev (2017), que a Teoria da Atividade pode ser considerada no contexto educacional, dado que toda e qualquer atividade realizada deve ter um motivo gerador de sentido para que seja

⁷ É o conteúdo sensível (sensações, imagens de percepção, representações) que cria a base e as condições de toda a consciência. De certo modo, é o tecido material da consciência que cria a riqueza e as cores do reflexo consciente do mundo. Por outro lado, este conteúdo é imediato na consciência; ele é aquilo que cria diretamente “a transformação da energia do estímulo exterior em fato de consciência”. Mas na medida que este “componente” é a base e a condição de toda a consciência, ele não exprime em si toda especificidade da consciência (LEONTIEV, 2004, p. 105).

prazerosa e melhor desenvolvida pelo sujeito, e isso se aplica para as atividades realizadas no contexto da educação.

O sujeito necessita de auxílio no processo de aprendizado, mas isso não significa obrigatoriamente que ele vá realizar o desejado; o que existe é a possibilidade de alcance do que se projeta, e um dos fatores de sua concretização está correlacionado ao nível de desenvolvimento em que o sujeito se situa. Nesse sentido, o uso da Teoria da Atividade no contexto educacional pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem, até mesmo introduzindo os conceitos dispostos na Teoria Histórico-Cultural, pois esta fundamenta aquela.

Nessa perspectiva, o professor, por exemplo, ao refletir que suas atividades devem ser realizadas com foco no seu motivo gerador, desenvolvendo as melhores estratégias para um ensino mais instigante, a fim de despertar o potencial máximo do aluno e propiciar que ele gere seus próprios conhecimentos, estará atuando de forma condizente com a significação do exercício do seu trabalho. Desse modo, não exercerá, pois, uma função alienada, dado que

A “alienação” da vida do homem tem por consequência a discordância entre o resultado objetivo da atividade humana e o seu motivo. Dito por outras palavras, o conteúdo objetivo da atividade não concorda agora com o seu conteúdo objetivo, isto é, com aquilo que ela é para o próprio homem. Isto confere traços psicológicos particulares à consciência (LEONTIEV, 2004, p. 130).

Assim, o professor ao buscar melhor conhecer o seu público, com vistas a continuamente melhor desenvolver estratégias de ensino, colaborando, pois, para um processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e eficaz, estará dando ênfase ao seu objetivo de trabalho, ou seja, ao seu motivo gerador de sentido, que é a aprendizagem significativa do aluno. Por conseguinte, por meio das estratégias do professor, ao orientar o processo de despertar no aluno um sentido pessoal, um motivo gerador de sentido, para desenvolvimento de sua atividade educacional, a partir da reflexão dos motivos que o movem, pode fazer diferença, visto que, a partir da consciência do que o impulsiona, é possível alterar o percurso, caso ele não esteja indo bem. Isso lhe permite tanto entrar em uma nova linha de pensamento quanto prosseguir no processo que já se encontra, com vistas ao seu objetivo.

Portanto, compreende-se, a partir do disposto, que a Teoria da Atividade de Leontiev pode ser utilizada no contexto educacional como forma de auxiliar no melhor desenvolvimento de suas atividades.

Considerações finais

Por meio deste estudo, atestou-se que a Teoria da Atividade de Leontiev está correlacionada ao desenvolvimento do ser humano, à atividade que ele desenvolve no mundo, que é impulsionada por um motivo, que por sua vez possui relação com um objetivo e que para sua concretização há a necessidade de um conjunto de ações, podendo existir operações.

A atividade é realizada de forma consciente a partir do motivo que se deseja alcançar, valendo-se de estratégias para a sua concretização, podendo existir diferentes tipos de atividades realizadas no contexto interno ou externo, por exemplo, que podem levar ao fim desejado, mas isso tudo levando em consideração os aspectos histórico-culturais em que a atividade é realizada.

Infere-se que para conhecer o verdadeiro significado de uma atividade é preciso olhar por trás de sua motivação. Nessa perspectiva, entende-se que, no contexto educacional, para que o ensino se torne cada vez mais profícuo, é relevante conhecer o contexto do aluno, as perspectivas do desenvolvimento das atividades realizadas no ambiente escolar e, de forma mais organizada, impulsionar a aprendizagem.

Assim, quando o aluno assimila o motivo que o faz realizar uma atividade, como a atividade de estudo, e esta possui, além do seu significado de assimilação de conhecimentos científicos, um nível de interesse pessoal que satisfaz um determinado objetivo, pode-se afirmar que tal atividade instiga esse aluno a agir de maneira particular. Compreende-se, portanto, que são fundamentais as discussões e reflexões permanentes em torno do melhoramento do processo ensino-aprendizagem, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do aluno a partir desse processo, partindo, pois, de uma perspectiva, e a Teoria da Atividade de Leontiev, diante do exposto neste trabalho, pode ser uma alternativa para melhor desenvolver o processo educacional.

Como desdobramento deste estudo, sugeriu-se que fosse realizado, em uma proposta de intervenção, o ensino da Teoria da Atividade de Leontiev no contexto da prática de ensino. Portanto, propôs-se uma capacitação para professores, como forma de compartilhar conhecimentos sobre a teoria, realizando análises e reflexões sobre a sua utilização para verificar as implicações na formação dos professores. O

trabalho desenvolvido, bem como os resultados dessa nova pesquisa, deverá ser divulgado posteriormente.

Referências

BERNARDES, M. E. M. O desenvolvimento humano e a apropriação da cultura. In: BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. p. 29-77.

CAPES - **Portal de Periódicos**. Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 5 de março de 2024.

DUARTE, N. Formação do Indivíduo, Consciência e Alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abril/2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a7416854-143d-4ad1-8be2-3cd16329610d/content>. Acesso em 5 de março de 2024.

LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. Tradução de Andréa Maturano Longarezi e Patrícia Lopes Jorge Franco. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org). **Ensino Desenvolvemental**: Antologia (Livro I). Tradução de Ademir Damazio et al. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 39-57.

LEONTIEV, A. N. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Trad. de Priscila Marques. 1ª ed. Bauru, SP: Mireveja, 2021.

LEONTIEV, A. N. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: Vigotskii, L.S.; Luria, A.R; Leontiev, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 59-83.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, L. M. Da concepção de homem à concepção de psiquismo. In: MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor**: um enfoque vigotskiano. 2ª Ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados. 2015. p. 31-74.